

Em meio ao caos, lucro de R\$ 66,92 bilhões

Bancos receberam R\$ 1,2 trilhão do governo na pandemia

Como sempre inabaláveis, o sistema financeiro é um escândalo e os números provam isso. BB, Bradesco, Itaú e Santander lucraram juntos R\$ 66,92 bilhões no acumulado de janeiro a setembro. Enquanto a maioria do povo brasileiro luta para conseguir sobreviver, os bancos deitam e rolam. Crise, que nada!

Assim é a lucratividade do sistema financeiro, que em plena crise sanitária só tem resultados positivos. Enquanto milhares de empresas fecharam como consequência da pandemia da Covid-19, os maiores bancos do país obtiveram lucro líquido recorrente de R\$ 26,2 bilhões apenas no terceiro trimestre de 2021.

QUAL O MILAGRE? As cifras altíssimas despertam a curiosidade de como, mesmo diante das crises econômica e sanitária, o sistema financeiro consegue lucrar



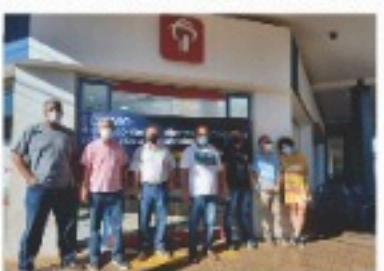
tanto. Pois bem, recebeu a "mão amiga" do governo. No ano passado, logo que a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia, Bolsonaro liberou R\$ 1,2 trilhão para os bancos. Mesmo assim, fecharam mais de 15 mil postos de trabalho.

Além disso, maquiaram a

lucratividade com a elevação da PDD. A Provisão para Devedores Duvidosos é um valor que os bancos "separam" para cobrir possíveis calotes. Mesmo com a PDD alta, o resultado bateu na casa dos R\$ 88,6 bilhões em 2020. Extremamente bom para um ano de crise em todo o mundo.

Sindicato protesta contra demissões no Bradesco

O período de crise que o país atravessa não atingiu nem um pouco os bancos. Sobram exemplos. É o caso do Bradesco. A empresa obteve lucro líquido de R\$ 19,602 bilhões nos nove primeiros meses de 2021. Mesmo assim demitiu 8.198 funcionários em 12 meses. Também fechou centenas de agências, sucateando o atendimento. No período, 765 agências e 120 PA (Postos de Atendimento) tiveram o atendimento encerrados, prejudicando milhares de



pessoas em todo o país. A política do banco reafirma as denúncias feitas pelo movimento sindical de que os funcionários trabalham sobrecarregados, com acúmulo

de funções e pressão por metas. Não é a toa que centenas de trabalhadores adoecem e têm de se afastar.

Para cobrar respeito aos funcionários e ao povo brasileiro, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região realizou paralização de 24h na terça-feira, 23 de novembro, na Agência de Negócios do Bradesco em Dourados. A atividade, que aconteceu em todo o país, fez parte do Dia Nacional de Luta contra as demissões no Bradesco.

Novembro, um mês para combater o racismo

Com o propósito de combater o racismo e a intolerância religiosa, novembro é repleto de ações e manifestações para refletir a posição das pessoas negras na sociedade. Ao longo do mês, diversas organizações realizaram atividades debatendo a garantia de direitos para as pessoas que seguem sendo minoria em cargos de poder e na divisão das riquezas do país.

O Sindicato manifesta reconhecimento da sua importância na sociedade e solidariedade na árdua luta que, infelizmente, nossos irmãos tem que travar no cotidiano injusto a que ainda são submetidos.

20/11
DIA DA
CONSCIÊNCIA
NEGRA

WhatsApp: 99972-1436 - Twitter: bancarios_ms - Facebook: www.facebook.com/bancariosms

Editorial

Após um período de mais de um ano e meio, aos poucos estamos retornando ao nosso trabalho de forma presencial com visitas aos locais de trabalho nos 13 municípios da nossa base sindical.

Nesse período, mesmo evitando estar presente fisicamente nas agências, muitos desafios foram vencidos, desde a celebração do Acordo com a Fenaban garantindo protocolos de segurança da Covid 19, Acordo de Teletrabalho, Convenção Coletiva de Trabalho 2020/2022 que nos garantiu esse ano reajuste de 10,97% em todas as verbas salariais, além das negociações específicas por banco.

Estamos finalizando o ano e não temos dúvidas das dificuldades que enfrentamos sobre vários aspectos, afetando sobre maneira as condições de trabalho em sua totalidade e exigindo adaptações com inúmeros sacrifícios.

Como exemplo, citamos o trabalho em home office em que os bancos não deram as condições necessárias para os trabalhadores desempenharem essa nova modalidade de trabalho, mas continuaram exigindo o cumprimento das metas, sem considerar a pandemia e os impactos na economia.

Vimos uma série de direitos sendo retirados por ação de um governo autoritário e antidemocrático que valoriza o capital e privilegia os rentistas, aprofundando o desemprego e as desigualdades sociais.

O Sindicato, sempre em defesa da classe trabalhadora, tem claro que esse momento é de reflexão para que continuemos na luta e na defesa intransigente da democracia e contra a retirada de direitos.

Que o próximo ano seja de conquistas e de avanços para uma sociedade mais humana, fraterna e mais inclusiva. Feliz Natal, feliz 2022!

Carlos Longo
Presidente

Reajuste no auxílio creche/babá

AUXÍLIO-CRECHE



Com a difícil tarefa de conciliar trabalho e criação de filhos, os bancários e as bancárias conquistaram, fruto da luta com o movimento sindical, um importante benefício, o auxílio creche e o auxílio babá, que foram reajustados este ano, passando de R\$ 488,61, valor referente a 2020, para R\$ 558,16.

O auxílio é um direito garantido na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), para

filhos de até 71 meses (5 anos e 11 meses). O critério para o pagamento é que sejam comprovadas as despesas mensalmente em instituições de ensino ou creches ou com profissional particular registrado.

Nos casos de crianças com deficiência, o direito não possui limite de idade. A comprovação deve ser feita por meio de atestado médico emitido pelo INSS, por instituição autorizada ou médico vinculado ao convênio mantido pelo banco.

Para o reembolso, a solicitação deve ser feita mediante apresentação do comprovante de pagamento da instituição de ensino ou da babá, no prazo de 30 dias. Vale lembrar que o benefício é destinado a criança e não ao trabalhador, já que nos casos em que as mães ou pais sejam funcionários do mesmo banco, o benefício não será pago duas vezes.

Quatro anos de reforma trabalhista

Retirada de direitos e nada de empregos

A lei que instituiu a reforma trabalhista entrou em vigência em 13/11/2017. À época de sua aprovação, foi alardeado pelo Governo de Michel Temer, por aqueles que a defendiam e por boa parte da imprensa do país, que ela geraria milhões de novos empregos e aumentaria a renda dos trabalhadores.

Entretanto nenhuma das promessas se concretizou. Em vez disso, houve uma verdadeira precarização das relações de trabalho e a sensível diminuição da média salarial dos trabalhadores e mais desemprego. Passados quatro anos da reforma, segundo o último levantamento feito, o desemprego beira os 14 milhões, a informalidade cresceu e o rendimento real dos brasileiros teve uma queda histórica. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ocorreram ainda a perda significativa de direitos dos empregados e a flexibilização de tantos outros, muitas vezes com reflexos na saúde e segurança do trabalhador. Houve também um aumento desenfreado das terceirizações, que resulta na diminuição do número de direitos trabalhistas além, é claro, da drástica redução dos salários.

Além das terceirizações, sobrou ao trabalhador o mercado informal, com ocupação precária nas empresas de aplicativos, como Uber e Ifood, onde o mesmo é ainda mais explorado, ganha muito pouco e não tem direito ao 13º salário, FGTS, férias e nem mesmo aposentadoria.

Vale destacar que o governo Bolsonaro manteve a mesma linha neoliberal de Temer. Com "minireformas trabalhistas", aprofundou a recessão, fez explodir a inflação, achatou ainda mais a renda do trabalhador e não gerou empregos.

A retirada de mais direitos foi imposta tendo como justificativa a pandemia da Covid-19, mas Bolsonaro tentou prorrogar a contratação sem direitos, através da Medida Provisória 1045/2021, derrubada no Congresso Nacional graças à mobilização do movimento sindical e da oposição no parlamento brasileiro. A proposta acabava ainda com o acesso gratuito à Justiça Trabalhista para inibir o trabalhador a buscar recuperar seus direitos no campo jurídico.

Categoria deve denunciar abusos dos bancos

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região orienta aos bancários e as bancárias a denunciarem os casos de pressão por metas, ameaças de demissão, descomissionamento e qualquer outro problema que ocorra nos locais de trabalho.

Enquanto os bancos só se importam em ampliar os lucros, os trabalhadores estão cada vez mais sobrecarregados e adoecidos. Na pandemia do coronavírus, a situação ficou ainda mais grave.

Os índices de adoecimento dos trabalhadores dispararam nos últimos anos. Para se ter ideia da gravidade, atual-

mente, 12% dos afastamentos do trabalho no mundo são causados pela depressão, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). O índice é considerado muito elevado.

Milhares de bancários e bancárias foram demitidos durante a pandemia. Os trabalhadores, no teletrabalho ou presencial, enfrentam o aumento de jornada e cobrança por resultados.

O Sindicato repudia duramente a ação dos bancos e reforça a importância da denúncia à entidade.

Não se cale, juntos somos mais fortes!

BB demite mais de 7 mil em 1 ano



o governo quer encolher para privatizar o banco, que ajuda no desenvolvimento do país e financia a agricultura, esporte, cultura e outras áreas.

Os ataques nos últimos cinco anos prejudicam bancários e população. Para se ter ideia, entre o terceiro trimestre de 2016 e o mesmo período deste ano, o número de funcionários saiu de 109 mil para 85 mil, redução de 22%. Retrocesso.

Da mesma forma que diminui o quadro de pessoal, o BB também fechou 393 agências e 66 postos de atendimento em 12 meses. A quantidade de unidades também sofreu forte ataque desde o governo Temer. Passou de 5.430 no terceiro trimestre de 2016 para 3.977 no terceiro trimestre de 2021. Queda de 26,8%.

No entanto, o total de clientes cresceu em 3,4 milhões e supera os 76,8 milhões, elevação de 19% em relação ao terceiro trimestre de 2016, quando o banco tinha 64,09 milhões de correntistas.

Quer receber notícias no WhatsApp?

Você ainda não faz parte do grupo de linha de transmissão do sindicato no WhatsApp? Quer receber notícias diárias referente ao seu banco ou as mais relevantes? Estamos te convidando! Para entrar no grupo salve o celular do sindicato (67-9972-1436) no seu celular e envie uma mensagem solicitando a sua inclusão.

A linha de transmissão é um canal de comunicação direta entre o bancário e o sindicato e não a interação entre os componentes do grupo. A troca de mensagens é só entre você e o sindicato. Não fique desinformado!